

Paço assume desafio de ocupar Rua do Lazer

URBANISMO Espaço histórico terá revitalização inaugurada neste sábado (19) e a pretensão da Prefeitura é que local funcione 24 horas. Becos de cultura e lazer também serão entregues

Vandré Abreu
vandre.abreu@opopular.com.br

A revitalização da Rua 8, no Centro de Goiânia, conhecida como Rua do Lazer, será entregue à população no próximo sábado (19) e o Paço Municipal assumiu o compromisso de fazer com que o local seja ocupado de maneira positiva pela população. A ideia é que a rua e os dois becos passem a se tornar um local atrativo para a realização de eventos, instalação de novos comércios de bens e serviços, especialmente do ramo alimentício e cultural, e para o turismo. Por ser a única via pública caminhável na capital, com a proibição do acesso de veículos motorizados, a obra busca reforçar o local como de convivência.

O secretário da Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação (Seplanh), Henrique Alves, espera que a Rua do Lazer seja de fato utilizada pela população como espaço de convivência e que, em pouco tempo, ela possa “funcionar” por 24 horas e todos os dias da semana. Uma das ideias para fomentar essa ocupação é a negociação com feirantes para que algumas feiras ocorram no espaço, que seriam os eventos voltados para a venda de artesanato ou antiguidades, por exemplo, ou mesmo feiras ocasionais.

O beco à direita de quem desce a Rua 3 foi batizado de Beco da Cultura e a ideia é que ele possa receber apresentações artísticas e culturais. “Isso pode ser feito com ações da Secretaria Municipal de Cultura ou da Agetul (Agência Municipal de Turismo e Lazer) ou mesmo da iniciativa privada”, diz Alves. O beco do lado oposto foi batizado de Beco do Esporte, e a expectativa é que também sejam realizadas ações para o espaço ou mesmo a ocupação voluntária do local por moradores. Existe a ideia de que isso ocorra, como há no local acima do Túnel da Avenida Araguaia, entre o Parque Mutirama e Parque Botafogo, em que há a ocupação diária das quadras esportivas pela população.

ARTE

Existe também a comparação com o Beco da Codorna, cuja entrada se dá pela Avenida Anhangüera, por ter se tornado um ponto turístico da capital em razão da arte urbana. Alves conta que será feita uma parceria com a Associação dos Grafiteiros de Goiás para que os dois becos e os quiosques instalados



Wildes Barbosa

Servidores da Prefeitura de Goiânia trabalham na parte final da obra de revitalização da Rua do Lazer

na Rua do Lazer recebam obras em grafite. “Os grafiteiros disseram que ali será a maior galeria de arte urbana a céu aberto de Goiânia. Não vai ter pagamento de cachê, eles só pediram o material e também os andaimes”, conta o secretário. Segundo ele, serão 142 artistas, incluindo pessoas que virão de Brasília para a execução dos painéis, o que deve ocorrer entre os dias 19 e 20 próximos.

A inauguração da Rua do Lazer abre as comemorações do aniversário de Goiânia, comemorado no próximo dia 24. No entanto, ainda não há programação qualquer evento no espaço para as próximas semanas, o que facilitaria a ocupação. Henrique Alves revela que, no dia 19, a via estará pronta para o uso, mas restará ainda a instalação de bicicletário e das câmeras de segurança. “Eu teria que quebrar o piso e não daria tempo de consertar depois, mas vamos instalar em seguida”, diz. O Paço deve colocar quatro câmeras no local. Além disso, a Praça do Trabalhador e a região da Rua 44, no Setor Norte Ferroviário, também vão receber o equipamento nos próximos dois meses. Ao todo, a Prefeitura promete instalar mais de 200 equipamentos até o final deste ano.

Poder público deve garantir vitalidade

Arquiteta e urbanista, Maria Ester de Souza, que é conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), explica que, normalmente, as prefeituras não realizam ações de gestão para verificar como está sendo a ocupação de espaços públicos, mesmo os revitalizados. “Há casos que não é necessário, como o Parque Flamboyant, porque é muito utilizado, tem as residências em volta que justificam. Já em um espaço intraurbano, se não houver um uso normal, é preciso avaliar”, diz. No caso da Rua do Lazer, ela conta que, até por ser frequentadora, a via sempre é utilizada, mas apenas em horário comercial.

“Quando é um espaço de comércio, morre depois das 18 horas. Lá sempre teve movimento, o que não tem é manutenção. Precisa no espaço do comércio incentivo para que funcione além das 18 horas, com restaurante 24 horas, bar 24 horas, cinema que fique aberto a noite, teatro. Tem de garantir a vitali-

dade do espaço”, acredita a urbanista. Segundo explica, essas ações não precisam ser necessariamente a realização de eventos da própria Prefeitura, o que seria impossível de ocorrer em todos os espaços públicos dispostos pela cidade, mas que possa haver incentivos, até mesmo fiscais, para o comércio.

A urbanista entende que a Rua do Lazer já tem a característica comercial e que, por isso, a ideia deve ser de incentivar que o comércio permaneça aberto por mais tempo, com maior variedade de serviços, do que propriamente realizar eventos. Sobre os becos, ela reforça que os mesmos não foram projetados como espaço de convivência e que, assim, está sendo realizada a “refuncionalização” da cidade, o que poderia ser feito, também, com incentivo para a manutenção do cinema que havia na rua. “Uma praça bem equipada nem precisa de tanto incentivo, as pessoas ocupam. Mas um espaço comercial precisa de mais estímulo.”

Obras no Beco da Codorna

Após finalizar a revitalização da Rua do Lazer e os becos de seu entorno, a Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação (Seplanh) deverá iniciar o projeto para realização de obras de reforma no Beco da Codorna. O espaço, também no Setor Central, passou a ser ponto turístico na cidade a partir do começo desta década, especialmente com a instalação de obras de arte urbana realizadas com grafite nas paredes. A iniciativa, no entanto, foi de próprios grafiteiros e iniciativa privada, sem ação pública diretamente. Desde 2014, o local passou a receber eventos e um bar e restaurante, mas ultimamente há falta de manutenção e segurança, o que tem diminuído a ocupação local.

O secretário da Seplanh,

Henrique Alves, afirma que a revitalização é ainda apenas uma ideia e não há tempo determinado para a realização do projeto e da obra. Válido lembrar que já foi iniciada a revitalização da Praça do Cruzeiro, no Setor Sul. “Já estamos em um movimento maior no local, mexendo na fonte. A expectativa é que lá fique pronto em fevereiro do ano que vem”, esclarece o secretário. No caso da Praça, que é parte de um bem tombado, a ocupação é dificultada pelo acesso das pessoas e a ideia do projeto é que possa existir lombosfaixas, gerando maior segurança aos pedestres para chegar até o local. Além disso, a Rua 84, onde fica a praça, será passagem do BRT Norte-Sul, o que deve levar mais pessoas para passarem pelo local.



Na Rua do Lazer tem que incentivar o comércio para ficar mais tempo aberto, com maior variedade de serviços e mais estímulos”

Maria Ester de Souza, arquiteta